

O EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM) COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA

Marcos Cesar Alves da Mota¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Cleylton Rodrigues da Costa³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Resumo

A proposta deste artigo é realizar uma investigação sobre como ENEM pode ser utilizado como ferramenta de estratégia de aprendizagem para o ensino de História. Na avaliação do ENEM, as questões propostas necessitam de conhecimentos mais abrangentes dos alunos. Assim, o professor de história pode desenvolver uma metodologia de ensino que possa relacionar os temas estudados em sala de aula com as matrizes de referência do ENEM, ampliando os estudos da História, na medida em que parta de pesquisas e problematizações das temáticas que são aplicadas na avaliação. Para o alcance do objetivo da investigação foi realizada uma pesquisa de campo em uma Escola Estadual de Ensino Médio (pública) na zona urbana de Mossoró com professores do Ensino médio. Para o referencial teórico utilizamos como guias de referências para o ENEM e o ensino de História, Bitencourt (2009), Boschi (2007), Oliveira (2011), Silva (2011), Zamboni (2011). Além de outros autores. O ENEM com as suas matrizes de referência pode ampliar as possibilidades dos professores em realizar um ensino de História que possa contemplar conceitos e reflexões no processo de construção e criticidade do aluno.

Palavras-chave: Ensino de História, ENEM, Escola pública, Estratégia

1. INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea, reflete também na educação, sendo fato que tem se ampliado o conjunto de ferramentas institucionais com vistas ao incremento da eficácia da qualidade educacional. Aliado a esse contexto, ocorre também a articulação do processo de avaliação do Exame Nacional de Ensino Médio – (ENEM), que tem por objetivo a realização de uma avaliação do desempenho dos alunos ao término do ensino médio, para verificar o nível dos conhecimentos apreendidos ao longo de sua vida escolar e permitindo de acordo com o resultado, o acesso aos cursos superiores.

A utilização do Enem como mediador para novas políticas educacionais e na proposta de possibilitar algumas mudanças na metodologia do ensino de história, haja visto, a utilização das habilidades e competências para realizar a relação do ensino em sala de aula com a proposta estruturada nas matrizes que correspondem as questões são apresentadas no Enem.

¹ Aluno do Programa de Pós graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

³ Aluno do Programa de Pós graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

Ao analisar as práticas de ensino de história, atualmente são reflexos do que está ocorrendo com enorme destaque nas discussões acadêmicas e nas escolas pelos profissionais que atuam na sala aula. A relação entre o Enem e o ensino de História no ensino médio que propomos analisar é motivado pelas novas perspectivas que se propõem a superar paradigmas teóricos cristalizados e incorporar outros saberes nas produções historiográficas, incluindo temas que fazem parte de estudos significativos da sociedade que são estabelecidos pelas matrizes de referência do Enem.

O Enem e o ensino de História que estamos buscando elucidar numa problematização que possa contribuir para entender a situação na qual o desempenho dos professores em sala de aula e também o ensino de História, como proposta de um espaço para a construção de um saber crítico, balizado por discussões acerca das temáticas relacionadas às vivências do aluno, seu trabalho cotidiano e sua historicidade.

Neste contexto, realizamos uma pesquisa na escola pública (Estadual) localizada na zona urbana da cidade de Mossoró, na qual foi desenvolvida primeiramente com observações na escola e junto aos professores e posteriormente foi aplicada uma entrevista aos professores, tendo como meta refletir as ações metodológicas dos docentes na relação do Enem com o ensino de história.

2. AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: compreendendo as novas propostas curriculares para o ensino e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

As novas propostas curriculares para o ensino médio brasileiro, começam a ser demarcadas a partir da metade dos anos 90 e refletem uma correspondência com as mudanças pelas quais o mundo estava passando, em especial no referente às propostas econômicas advindas da globalização que contribuem para desencadear novas relações sociais que alteram o cotidiano da sociedade quando estabelece novas relações socioeconômicas. E para Silva (2011). Faz-se necessário, portanto, compreender de que forma esse cenário mais amplo se conecta com as mudanças nos modos de ensino na contemporaneidade, incluindo nisso as práticas pedagógicas e a utilização ferramentas tecnológicas

Neste período de 1993 a 1996, foi elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) o Relatório Delors para a UNESCO na Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, chamado de: “Educação, um Tesouro a descobrir” (1998), traz como temas centrais quatro Pilares da Educação, propondo uma reflexão sobre os desafios que a educação vai enfrentar diante das transformações que estão ocorrendo no mundo e nas relações entre as pessoas. Assim sendo,

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passando de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida (DELORS, 1998, p.148).

A partir da década de 2000, então, intensificam-se as reflexões em torno de uma reforma do ensino, estabelecendo diretrizes para mudanças curriculares nas estruturas do ensino médio e propondo contemplar uma maior universalização do conhecimento, bem como a melhoria da qualidade de ensino na educação brasileira para atender a nova conjuntura sócio – econômica atrelada a globalização. Por isso as políticas curriculares precisam ser debatidas para um contexto que mostra como as comunidades curriculares entendem e interpretam essa política de currículo.

Na medida em que toda política de currículo é uma política cultural, tanto sua análise a partir da derivação dos processos econômicos e de classe, nos quais o Estado está inegavelmente engendrado, quanto seu deslocamento fetichizado dessas relações exclui dimensões importantes das lutas sociais para dar sentido a algumas dinâmicas da cultura e, particularmente, do conhecimento. (LOPES, 2006. P. 37)

Ao refletir em termos de currículo, pergunta-se quais as bases para o conhecimento, o que deve ser ensinado? E como ensinar? Sendo preciso ampliar as discussões para saber os saberes que são importantes no aprendizado dos alunos. E os conhecimentos a serem ensinados-aprendidos tem relação com as finalidades do currículo.

Nesta perspectiva de construção curricular para o ensino médio e acompanhado as mudanças para o Ensino médio, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2002) que foram elaborados por uma comissão de especialistas juntos ao Ministério da Educação, para estruturar as diretrizes curriculares escolares de todo o Brasil. E como afirma Santos; Oliveira (2013) tem como objetivos primordiais a relação das novas tecnologias e o uso das habilidades e competências, para a aplicação do conhecimento e sua resolução no contexto da atual sociedade globalizada, abrindo uma proposta de ensino entre as ciências trabalhadas na escola para atender a essa nova geração de alunos.

Os PCNs(2002) têm como finalidade apresentar meios para que os alunos possam realizar uma aprendizagem sobre como desempenhar ações para amenizar situações de conflito. (Lopes, 2005. p.205) esclarece “Com a aceitação da lógica de que deve existir uma relação estreita entre educação, trabalho e produção científica, a eficiência no ensino e a eficiência nos demais campos são vistas como equivalentes.”

Ressaltamos que diante do exposto, os PCNs, é visto com um campo para propiciar mudanças no campo do ensino e coloca à tona a necessidade de uma maior interação dos participantes do processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos. Bitencourt (2009), ressalta o início de várias reflexões o ensino no qual o objetivo não fica restrito apenas ao repasse dos conteúdos, mas, indicando que podem ser utilizadas outras estratégias para dinamizar o ensino, como: filmes, documentários, aulas de campo e o uso das tecnologias. E Boschi (2007) também coloca e incorporar outros saberes históricos (Memória, identidade, tempos históricos, etc.) até então deixadas de lado. Neste sentido, pode-se ampliar as formas de construção do conhecimento.

O professor nesse contexto pode ter uma linha norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem um papel importante no desenvolvimento intelectual do aluno, sendo um dos responsáveis pela sua aplicabilidade. Uma das ações pedagógicas é:

A qualidade das *estratégias didático-pedagógicas*, por sua vez, é que irá garantir o sucesso dos enfoques educacionais anteriormente apontados: a prática pedagógica planejada e interdisciplinar; as atividades que levem os alunos a buscar soluções de problemas; a contextualização que confira significado a temas e assuntos; a mobilização de instrumentos de análise, de conceitos, de habilidades e a prática constante da pesquisa. (PCNs, 2002, p. 85)

Os PCNs (2002) para a área de história tem como base a inclusão de novas temáticas de estudo históricos e saindo da história oficial dos governantes e dos grandes heróis como condutores da transformações da humanidade e propondo uma história que possua linhas de ensino relacionado com a história local e o exercício de cidadania, permitindo o debate acerca das temáticas apresentadas em suas bases curriculares contribuindo para as discussões em sala de aula para sobre as questões relacionadas a política, economia, sociedade e cultura.

O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) foi emitido pela portaria nº 438, (29/05/1998), na proposta de realizar uma avaliação de desempenho do aluno de sua trajetória escolar, com uma prova anual padronizada por áreas de conhecimento (**Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias**) acesso ao Pro Uni (Programa Universidade Para Todos) que através das notas também permite o acesso aos cursos das universidades particulares.

As matrizes de História no Enem possuem uma relação com as propostas dos PCNs servindo como ferramenta curricular para o ensino de História e estabelecendo linhas de desenvolvimento para orientar o processo de aplicação desta orientação em sala de aula. Possuindo como uma das

características o desenvolver as capacidades das competências e as habilidades dos alunos na resolução de questões que priorizam o uso do raciocínio, leitura, interpretação, e compreensão, não priorizando apenas a memorização do conteúdo

Sabe-se que as formas de concretização do processo de ensino variam no tempo e no espaço, criam-se e recriam-se produzindo modelos e estruturas que caracterizam cada momento histórico. Ao focar o ensino como seu objeto de estudo, a didática precisou construir formas de compreender e dialogar com as circunstâncias que foram e estão se configurando a cada instante. (Pimenta et al, 2013, p. 144)

O Ensino Médio serve de referência, pois os níveis de melhoramento da produção escolar são medidos pelas notas do ENEM. Coloca-se, então que as escolas que obtiveram as melhores notas estão devidamente conectadas com os PCNS e o ENEM, sendo necessário ainda aprofundar investigações e análises que permitam um entendimento não somente quantitativo, mas também qualitativo acerca da relação entre as práticas pedagógicas dos professores e as abordagens propostas no ENEM.

3- O ENSINO DA HISTÓRIA E O EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM): algumas reflexões.

Com a aplicação do ENEM, os currículos escolares e às práticas de ensino indicam necessidades de modificações. Isso ocorre, porque uma das características do ENEM é a estrutura das matrizes de referência para cada área das ciências. As questões propostas, exige: compreensão do texto, interpretação e também, ocorre questões com problematizações, que requer dos alunos um maior domínio de saberes. Há uma das orientações para a avaliação do ENEM e o desenvolvimento das habilidades e as competências para os alunos estarem aptos a responderem a prova. Para Monteiro (2011, p.200) “A atividade de transformação é o processo através do qual o professor produz as formas de representações mais poderosas (analogias, metáforas, ilustrações, exemplos, etc.) em função da idade e das características gerais dos alunos e das características específicas de cada turma”

Nesta linha, podemos perceber situações que possa permitir mudanças nas práticas de ensino, Freire (1996) ressalta que o processo de ensino-aprendizagem deve ser feito numa relação na qual educador e educando, constroem juntos o conhecimento, e não apenas fazendo o depósito bancário de conhecimento, como ocorria nas escolas.

A partir da utilização do ENEM como uma das formas de avaliação para o Ensino superior, as instituições escolares públicas e particulares passaram a repensar suas formas de ensino para

adequa-se a este processo de mudanças que possuem as bases curriculares com a utilização das matrizes de referência para servir como orientação para os estudos de cada área do conhecimento e propondo integrar saberes de uma mesma área. Como história, sociologia, geografia e filosofia. Para Zamboni (2011) abre-se uma perspectiva de realizar um diálogo mais amplo entre os professores das disciplinas e relacionas no campo do conhecimento, muitas vezes sem estabelecer fronteiras definidas. Seguindo essa ótica percebemos que isto fica claro quando:

A importância do trabalho interdisciplinar, que possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável, coloca a escola e os educadores diante de um grande desafio tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico (THIESEN, 2007, p. 96)

Neste sentido, o ENEM, pode ser uma possibilidade ampliar abordagens de relacionar temáticas como: cidadania, memória, patrimônio, movimentos populares, etnias e relações de poder, etc. para o de ensino de história, ser ampliando e diversificado. A história e a sua relação com as matrizes do ENEM visam contemplar uma proposta de ensino que possa abranger uma história mais ligada ao cotidiano e as situações nas quais o aluno vivência no seu mundo. Relacionando a História de forma global e não a separando como tradicionalmente era feito. E também, pode criar questionamentos e os alunos podem construir suas reflexões e conceitos sobre o lugar em que vive e também o seu próprio saber. De acordo com Santos (2012, p.167), “trabalhando nessa perspectiva, o professor não será um mero transmissor de conhecimento, mas produzirá um novo saber e possibilitará ao seu educando fazê-lo igualmente. A partir documento do Ministério da Educação - Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

Dessa forma, as matrizes de referência do Enem, abordam e buscam evitar uma fragmentação do conhecimento e a simplificação dos conteúdos e fazendo com que a história ensinada em sala tenha uma ligação com outras áreas do saber, fazendo com que os saberes envolvidos realizem fronteiras. Para (Lopes, 2005. p.205) “sendo medidas em termos de competências e habilidades para executar determinados desempenhos” Ao Estabelecer novas possibilidades de ampliar o campo de percepção sobre uma maior diversidade cultural e verificar seus efeitos no processo de ensino/aprendizagem;

contribuindo para uma melhor forma de entender a nossa própria cultura que tem suas estruturas na diversidade cultural.

Nesta linha de pensamento, se as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, etc., mudam, ocorrem alterações na educação, o que nos leva a repensar os objetivos e fundamentos, técnicas para a produção e socialização do conhecimento. É importante analisar que o ensino está vinculado a um sistema educativo, pode interagir com os seus alunos, pais, comunidade, o mundo do trabalho e tecnologia e até mesmo sua estreita relação com a política, cultura, religião, etc. Sendo assim,

Dentro dessa perspectiva, olhar para dentro das instituições de ensino passa a ser privilegiado, de modo a detectar no cotidiano das relações e mediações que estas efetuam, aqueles aspectos que reproduzem e os que propiciam potenciais de transformação da desigualdade educacional. (CANDAUI, 2002, p.51).

Podemos colocar que uma das metas do ENEM é redimensionar o ensino que não se assenta apenas em preparar os alunos para o processo de aprovação, no esquema em que as aulas expositivas são carregadas de conteúdos estabelecidos, muitas vezes, sem análises prévias e sem a ocorrência (do debate), da reflexão, da construção/desconstrução na relação do ensino aprendizagem entre o professor e o aluno.

A nova identidade atribuída ao ensino médio define-o, portanto, como uma *etapa conclusiva* da educação básica para a população estudantil. O objetivo é o de preparar o educando para a vida, para o exercício da cidadania, para sua inserção qualificada no mercado de trabalho, e capacitá-lo para o aprendizado permanente e autônomo, não se restringindo a prepará-lo para outra etapa escolar ou para o exercício profissional. (BRASIL, 1998, p.67).

Nessa direção, vê possibilidades para traçar caminhos para um verdadeiro sistema educativo que priorize efetivamente a emancipação humana, visto que só teremos uma educação democrática, quando todos puderem desempenhar seu papel de cidadão crítico e consciente de sua importância na sociedade. Também podemos colocar que os objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência, que se apresenta da seguinte forma:

Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade

- Cultura Material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.
- A Conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial
- A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.
- História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.

- História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
- Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.

A partir dos pontos das matrizes de referência, podemos perceber ENEM possibilitou novas formas de realizar uma proposta de ensino, permitido que novos conceitos fossem trabalhados. E também se observa um estímulo para a produção de conhecimentos, que possibilitam ao aluno a ampliação do tema em estudo, já que permite o contato mais rápido com maior número de autores e perspectivas de conhecimento. Afirma que:

Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos”. (GADOTTI, 2000, p.9)

É diante desse contexto que os professores se veem diante da necessidade de mudanças nos processos pedagógicos, possibilitando assim uma melhor adequação as novas exigências da prova do ENEM. Nesse processo de construir possibilidades de ensino-aprendizagem é o meio no qual vai se construindo também perspectivas reflexivas de conhecimento, permitindo análises comparativas e a produção de novos saberes nas diversas áreas.

4- O OLHAR DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA SOBRE O ENEM E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ

Ao desenvolver a pesquisa fim de perceber a aplicabilidade do ENEM, como estratégias de ensino utilizadas pelos professores na prática pedagógica. Não deixado de acrescentar que para Barros e Lehfeld (2003, p. 32) “Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. ” Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos sociais e da sociedade darão significados e intencionalidade às suas ações e às suas construções.

Conforme explicitado na introdução desse trabalho, a pesquisa foi realizada em uma escola pública (estadual) situada na zona urbana de Mossoró- RN, na perspectiva de investigar como os professores estão desenvolvendo, no cotidiano escolar, práticas de ensino através do ENEM como estratégia de ensino de História no ensino Médio.

A pesquisa de campo, realizada no período compreendido entre os meses de maio e junho/ 2016, foi formatada nas seguintes etapas: realização de observações sistemáticas, com objetivo de coletar dados no cotidiano da escola e foram entrevistados quatro professores do ensino médio com um roteiro, para reconhecer posturas que permitem caracterizar se de alguma forma ocorre a utilização das matrizes de

referência do ENEM, e o própria avaliação do ENEM. Afim de preservar a identidade dos entrevistados, os mesmos serão identificados respectivamente como P1, P2, P3 e P4.

Na primeira etapa da pesquisa, observou-se a estrutura da escola que possui 08 salas de aula, uma biblioteca, com uma diversidade de livros e que também funciona como videoteca para a exibição de filmes e documentários. Há ainda uma sala de informática, três salas para funcionamento administrativo, nas quais situam-se a sala da secretária escolar, da direção e dos professores.

No processo de entrevista, a coordenadora pedagógica que fez um relato acerca das ações realizadas para oportunizar uma melhor qualidade de ensino, foram descritos vários projetos que ocorrem durante o ano e já compõem o calendário da escola, quais sejam: projeto das Olimpíadas de Astronomia, de Matemática, de História e de Língua Portuguesa.

Além dos supramencionado, funcionam o projeto cultural de dança e folclore e durante o primeiro semestre de 2016, foram realizados ainda um ciclo de palestras (drogas, violência, meio-ambiente, alimentação saudável, dengue, etc.), com o intuito de melhorar e ampliar os conhecimentos dos alunos.

No segundo momento, começar a entrevistar os professores que cordialmente concordaram em participar da pesquisa. Começamos a entrevista, abordado ao P1, sobre como as mudanças que ocorreram no ensino a partir da utilização do Enem como critério de avaliação para a entrada no Ensino Superior. Segundo P1, *“Sim, o ENEM não que um ensino cartesiano ou fragmentando, ele cobra do ensino-aprendizagem uma leitura crítica, reflexiva e dialogista do aprender cotidiano nas ciências da linguagem, nas ciências humanas.”* E o P2, concorda com P1, nesta questão *“sim, é bastante perceptível. E por ser uma forma mais direta e praticamente a única de se entrar numa faculdade os alunos mostram muito mais preocupação pelo ENEM. E os professores se voltam a tentar ensinar de uma forma mais voltada ao ENEM.”* O P3, registra a mesma ideia. *“ENEM fez com que toda estrutura escolar tentasse se adequar à nova realidade é fato que não só os alunos sentem dificuldades, nós professores também estamos buscando caminhos para entender a holística posta nas provas.*

De acordo com os professores, o ENEM, provoca mudanças no contexto educacional, quando começa a ser uma das formas de acesso as universidades públicas e particulares. Sobre o ensino de História particularmente, foi questionado aos professores como a utilização dos temas abordados no ENEM pela área de História aparecem no cotidiano da sala de aula. O P4, *“deixou claro que em alguns momentos usa a prova do ENEM em sala de aula, mas tem questões bem*

complexas.” O P2, afirma que *“Sim, ultimamente tenho voltado o foco das aulas de História ao ENEM. Os temas que caem constantemente nessa avaliação e passo para alunos e faço simulados no estilo do ENEM”* Para P1, afirma que *“ todos os temas trabalhando em sala de aula dialogam com o ensino-aprendizagem vinculado ao ENEM, isso porque, os livros didáticos escolhidos pelos professores de História da Escola estão relacionados com as novas diretrizes do MEC”*

O P3 demonstra que é preciso também trabalhar o ENEM *“inclusive usando as competências e habilidades, indo inclusive ‘tomando’ outras disciplinas e buscando a interdisciplinaridade das Ciências Humanas e suas tecnologias”*

Diante do exposto pelos professores, se observa que o ENEM, propõe uma maior preparação dos professores, com métodos para sintonizar ao ensino de História com vistas aos temas que são abordados na avaliação do ENEM que em muitos casos, precisa de estudos mais diversificado com outras áreas do saber.

No questionamento sobre mudanças nas formas de ensinar História e o sistema de avaliação na sala de aula, com aplicação do ENEM. P1, *“os últimos anos e as ciências humanas estão com vertentes de diálogo mais forte e mais dialogista, ou seja, as ciências humanas como; História, Geografia, Ciências da linguagem e outras, estão trabalhando de maneira interdisciplinar sobre conhecimento”* E P3, afirma que *“ Eu sempre gostei de “inventar”, daí ficou melhor ainda a prática docente, donde vídeos, cartoons, charges, músicas, etc... já eram do cotidiano nas minhas práticas educativas. As avaliações também mudaram, ao invés de “treinar” o aluno, tive que fazer com ele imaginasse hipóteses e eu acabo aprendendo com o aluno”* Para P4, *“ tem que mudar as formas de ensinar, pois os alunos só querem saber da internet, É preciso transformar a sala de aula no centro de pesquisa. E as avaliações precisam ter questões contextualizadas”*

Ao refletir sobre as práticas do ensino de história no cotidiano escolar, se percebe que os professores estão procurando fazer modificações para uma melhor adequação do programa estabelecido pelo ENEM em sala de aula, no intuito de melhorar o ensino com a utilização de ferramentas educacionais que possibilite a interação entre professor e aluno levando a construir suas reflexões e conceitos sobre os temas abordados em sala de aula.

No tocante as matrizes de referência do ENEM, como referência para as suas aulas, o P4 *“argumenta que apenas faz uma leitura, não estudo a fundo, mas acho interessante pela forma com a história é construída”* O P1, aborda que os alunos interpreta fatos históricos como; cartas, mapas históricos, rotas marítimas em mapas como fontes de saber, questiona certas produções

stóricas tecida pelo poder. Além da, interpretação dos textos “ O P3. Confirma que “Uso com base para os planejamentos, avaliações e o dia a dia na docência.”

Assim, se identifica que os professores entrevistados têm visado desenvolver estratégias de ensino voltadas à integração do aluno ao ensino como forma de estimular a sua importância, como indivíduo social e criando condições para que passem a contribuir na construção de um ensino de qualidade. Na fala de P1, isso fica claro quando diz “Podemos colocar que diante de com posições crítica, reflexiva e dialogista. Como Exemplo estudamos o Egito antigo e das várias questões colocadas nesse segundo bimestre na prova várias foram do ENEM, com gravuras, textos críticos ou adaptações necessárias de interpretação, dependendo do nível intelectual da turma”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na sociedade contemporânea influenciam e, ao mesmo tempo, são influenciados pelas práticas formais e/ou informais de educação e a compreensão que no cenário contemporâneo impõe-se como um dos maiores desafios a educação, é a apropriação e o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação integral do indivíduo ou seja, práticas que considerem os saberes como socialmente construídos e, sobretudo, como interligados em um processo de construção global do conhecimento.

Ao realizar a pesquisa sobre a utilização do ENEM, como estratégia de ensino de História, foi possível perceber que é uma estratégia que permite realizar mudanças ao nível de ensino de história no ensino médio. Os professores começam a repensar suas metodologias de ensino para relacionar suas aulas as matrizes de referência do ENEM e aos estudos, acerca das temáticas históricas, ligando-as a outros saberes, como: República, relações de poder, trabalho, cidadania, escravidão, guerras, feminismo, patrimônio cultural e outros.

Através da investigação realizada, pode-se perceber, então, que os professores procuram, de acordo com suas possibilidades, contribuir para realizar um ensino atrelado ao programa do ENEM, apontando uma mudança pessoal na sua forma de atuar em sala de aula para criar condições que possam responder aos alunos ao cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação do (1998). *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*, resolução CEB nº. 3 de 26 de junho.
- CANDAUI, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Culturas**: Questões propostas. Petrópolis, RJ: vozes 2002.
- DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: vozes, 1998.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. "Não há Docência sem Discência". São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003
- KNAUSS, Paulo. **Ensino Médio, Livros Didáticos e Ensino de História: desafios atuais da educação no Brasil**. IN: FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). *Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- LOPES, Alice Casimiro. 2006. Discursos nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006
- LOPES, Alice Casimiro (2005b). Política de currículo: recontextualização e hibridismo. *Currículo sem fronteiras*, vol. 5, n. 2, jul/dez, p. 50-64. Acessível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/artigos.htm>
- LOPES, Alice Casimiro. Por que somos tão disciplinares: *ETD –Educação Temática Digital, Campinas*, v.9, n. esp., p.201-212, out.2008 – ISSN: 1676-2592.
- MONTEIRO. Ana Maria Ferreira da Costa. Fernando de Araújo Penna. *Ensino de História: saberes em lugar de fronteira*. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 191-211, jan./abr., 2011.
- MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **História e Cidadania: por que ensinar história hoje?** IN: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003
- Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília/D.F: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 2002
- PIMENTA. Selma Garrido, et al . Didática: dispersão epistemológica e/ou variações em torno de um objeto complexo? *Revista Brasileira de Educação* v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013
- SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; Araújo, Patrícia Cristina de Aragão. Formação do professor-historiador e cotidiano escolar: aproximações freireanas. In: **Revista HISTEDBR**. Campinas/SP, n. 46, p. 161-172, jun. 2012.
- SILVA, W. R. construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. **Cadernos de pesquisa**. v. 41, n.14, maio/ago, 2011
- SANTOS. Jean Mac Cole Tavares; Oliveira Marcia Betania de. Políticas curriculares no ensino médio: ressignificações no contexto escolar. *Currículo sem Fronteiras*, v. 13, n. 3, p. 497-513, set./dez. 2013
- THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**. vol.13, n.39, p. 545-554, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2010.
- ZAMBONI, Ernesta. **Reflexões sobre as mudanças no Ensino Médio**. IN: FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). *Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

